

AS ROCHAS INTRUSIVAS NO COMPLEXO BACAERI-MOGNO, ALTA FLORESTA – MT: EVIDÊNCIA DE UM ARCO MAGMÁTICO OROSIRIANO NO SUL DO CRÁTON AMAZÔNICO

Flávia Regina Pereira Santos¹; Bruno de Siqueira Costa¹, Carlos Humberto da Silva²; Ana Cláudia Dantas da Costa².

¹ Curso de Pós Graduação em Geociências - UFMT; ² Departamento de Geologia Geral - UFMT;

O Complexo Bacaeri-Mogno corresponde a um conjunto de rochas ígneas e metamórficas que ocorre na Província Rio Negro-Juruena, Sul do Cráton Amazônico. O propósito deste trabalho é contribuir para a caracterização das rochas intrusivas neste Complexo, bem como adicionar dados de campo e de petrologia a este importante Arco, denominado por Souza et al. (2004) de Arco Juruena.

As rochas intrusivas estudadas correspondem ao Granito São Pedro e a Suíte Intrusiva Vitória. O Granito São Pedro compreende biotita granito grosso e biotita granito porfirítico, ambos foliados, a partir da contagem modal permitiu-se classificar no diagrama QAP de Streckeisen (1974) como representados por litotipos que incluem desde álcali-feldspato sienitos, álcali-feldspato granitos, sienogranitos até monzogranitos. Ao microscópio a textura que se sobressai é a foliação milonítica, marcada por porfiroclastos de feldspato potássico e plagioclásio, envoltos por uma matriz de granulação média formada por quartzo, feldspato potássico e pouco plagioclásio. Em geral são rochas holocristalinas, inequigranulares de granulação média a grossa. Compostas de feldspato potássico, plagioclásio, quartzo, biotita, e opacos. A Suíte Intrusiva Vitória compreende charnockitos com cor cinza escura e de granulação grossa e foliação incipiente. Em escala microscópica foram descritas como rochas mesocráticas, holocristalinas inequigranulares de granulação média a grossa, com textura granoblástica. Composta de plagioclásio, ortopiroxênio, hornblenda, opacos, biotita, clinopiroxênio e quartzo. Na contagem modal permitiu-se classificar no diagrama QAP de Streckeisen (1974) como enderbites.

Com base em dados geoquímicos as duas unidades são classificadas como basaltos, andesitos e dacitos, de natureza subalcalina. O magmatismo que as gerou é tipicamente cálcio alcalino, sendo que as rochas da Suíte Intrusiva Vitória formam uma composição toleítica e as do Granito São Pedro revelam um alinhamento cálcio-alcalino. Através da litogeoquímica discriminou-se também que essas rochas ocupam o campo dos granitos de arco magmático. No diagrama de ETRs normalizado pelo condrito são típicos granitoides da série cálcio alcalina, com suave empobrecimento de terras raras pesados com relação aos leves, bem como anomalias negativas de Eu ausentes ou pouco pronunciadas. Souza et al. (2004) estudando rochas deste domínio apontam para estas mesmas assinaturas geoquímicas, evidenciando que as idades em torno de 1,85 Ga. (U-Pb SHRIMP zircões) em enderbite da Suíte Vitória e idade modelo T_{DM} de 2,26Ga, podem representar a idade para o início da formação do magmatismo do Arco Juruena e o preâmbulo do processo de subducção do Complexo Bacaeri-Mogno.

PALAVRAS CHAVE: GEOQUÍMICA; PETROGRAFIA; SUL DO CRÁTON AMAZÔNICO.